

# Estado : Empregos vitalícios e privilégios

Publicado em 2025-09-25 09:32:23



## Contra o Teatro da Mediocridade: O Tempo como Carreira

### Box de Factos

Na função pública portuguesa, a progressão na carreira continua a ser ditada quase exclusivamente pela **antiguidade**.

Em Portugal, há um território onde o tempo não é apenas uma medida da vida, mas a moeda de troca de toda uma carreira. Não é o mérito que abre portas, não é a ousadia que ergue degraus, não é a competência que acelera ritmos. É a simples cronologia: a cada ano, um passo; a cada década, uma cadeira mais pesada; e, por fim, a certeza tranquila de uma reforma a salvo das intempéries.

Este modelo, resquício endurecido do Estado Novo, permanece intocável na função pública. Enquanto o país mudou de regime, de Constituição e até de século, esta lógica de “estar é vencer” resistiu como fósforo que arde devagar, mas nunca se apaga. O “emprego para a vida” tornou-se o último reduto de estabilidade — e também de imobilismo.

Não se trata de invejar, mas de reconhecer a injustiça estrutural: uma geração inteira entra na máquina do Estado já derrotada pela espera, sabendo que o talento será sempre secundário ao calendário. É o triunfo da paciência sobre a excelência, da longevidade sobre a inovação.

Enquanto isso, na rua, no setor privado, a precariedade é rainha. E neste contraste feroz se instala o teatro da mediocridade nacional: uns suspensos na eternidade dos privilégios, outros a correr no labirinto da incerteza.

Portugal continua assim a pagar tributo a um tempo que já devia ter acabado. Mas, ironicamente, o relógio nunca parou de marcar presença — só que marca sempre para os mesmos.



**Fragmentos do Caos:**

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)